



Em Busca da Imagem Perdida um filme de Beto Matuck

O Edital Arte e Patrimônio foi lançado em 2007 com o objetivo de criar uma linha de financiamento a projetos que estabeleçam diálogos entre as artes visuais contemporâneas e o patrimônio artístico e histórico nacional. Por um lado, trabalhos artísticos e processos estéticos atuais e, por outro, os acervos, as tradições, as culturas e os sítios que estabelecem a memória do País. Essa sugestão de interações múltiplas é um modo de celebrar os 70 anos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan.

Formada por Afonso Luz, Carlos Zilio, Cristiana Tejo, Fernanda Barbará, Lauro Cavalcanti, Lorenzo Mammi, Marisa Morkarzel, a comissão julgadora se reuniu em outubro passado para selecionar, entre os 138 projetos recebidos de todo o Brasil, 12 propostas que priorizavam a inter-relação entre as artes visuais contemporâneas e os patrimônios brasileiros escolhidos.

Foram selecionados dois projetos que propõem uma leitura histórica das artes visuais e dez projetos que difundem a temática da interação entre as artes visuais e o patrimônio cultural brasileiro. Nesta primeira edição do Edital foram escolhidos projetos que fazem interações entre São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Maranhão, Paraná e Rio Grande do Sul e entre as regiões Sul e Nordeste. A relação de todos os projetos selecionados está disponível no site www.artepatrimonio.org.br.



A ILUSTRAÇÃO ACIMA E A VISTA DE SÃO LUIS, NA CAPA, SÃO IMAGENS DO ÁLBUM DO MARANHÃO EM 1908, DO FOTÓGRAFO GAUDÉNCIO CUNHA, (ACERVO DO MUSEU HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO MARANHÃO).

AO LADO, BARQUEIROS DA BAÍA DE SÃO MARCOS E, AO FUNDO, FESTA DE SÃO SEBASTIÃO, MA



A edição do filme “Em busca da Imagem Perdida” reúne imagens do patrimônio cultural do estado Maranhão e depoimentos orais de pessoas de São Luís, Alcântara e Cururupu com o objetivo de preservar valores e memória.



O Edital Arte e Patrimônio é uma iniciativa do Ministério da Cultura e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan, por meio do Paço Imperial, com patrocínio da Petrobras.



O documentário *Em Busca da Imagem Perdida* é a história de um retorno à memória do Maranhão onde os registros dos relatos orais das experiências ali vividas, dos seus lugares e tempo, reorganizam fragmentos perdidos de um imaginário que, aos poucos, descobre-se como coletivo e particular. Nas imagens dessas histórias lembradas, o encontro com valores, formas de olhar e sensibilidade que se nos apresentam como imagens refletidas em um espelho. A travessia por um pedaço desse continente mostra o percurso interior de uma viagem onde, indo ao encontro de valores que se preservam no tempo, reencontramos uma parte de nós mesmos, como se uma imagem que houvesse sido apagada e que, agora, pudesse emergir. De São Luis a Alcântara e Cururupu, incluindo as ilhas do Livramento e de Lençóis, o filme é um olhar na direção dessas lembranças, mitos, crenças e perguntas que nos refletem.



Naquelas pessoas, em suas visões de mundo, encontramos pessoas que passam a fazer parte de nossas vidas. Naqueles momentos vividos por aquelas pessoas, reencontramos uma imagem de nosso próprio passado.



GAROTO DA ILHA DE LENÇÓIS

Um filme é um encontro com pessoas. Entre pessoas. Janela para o mundo, é, ao mesmo tempo, um espelho que reflete nós mesmos projetados nesse mundo. São valores que refletem uma cultura, um modo de ver o mundo, e que não é necessariamente o modo generalizante e formatado em padrões de senso comum que pregam as regras da civilização atual. Ao contrário, são, talvez os valores que mais interiormente nos dizem respeito, aqueles que mais nos condizem. E que nos falam do reconhecimento a uma raiz, a um lugar de origem, uma semelhança nos afetos, uma determinada singularidade reconhecida como da natureza, um contraponto à idéia do homem sem raiz.



DONA NEUZA – MORADORA DA ILHA DE LENÇÓIS – CURURUPU – MARANHÃO



BATISSÁ – MORADORA DE ALCÂNTARA – MARANHÃO

“Em Busca da Imagem perdida” é um documentário-poema sobre o imaginário popular maranhense. As lembranças surgem em conversas informais com pessoas simples. Fotógrafos, pintores, moradores de quilombos e caixearas da Festa do Divino da cidade de Alcântara falam de suas expectativas. Paisagens de lugares remotos como a Ilha dos Lençóis e becos escuros de São Luís removem sonhos e expectativas, penetrando em um Maranhão adormecido.



DETALHE DO COLAR DE BATISSÁ

É um trabalho de arqueologia da memória, de registros orais, de reminiscências. As lembranças transpareceram em velhas formas audiovisuais, como filmes super 8 produzidos na década de 1970.

O documentário é um reencontro com a memória do cotidiano maranhense. Imagens de histórias de vida, desamores e alegrias, vividos em pequenas cidades, em uma sala de estar da periferia de São Luís, entre as ruínas da Alcântara Imperial ou nas praias de Cururupu, cidade do litoral maranhense.



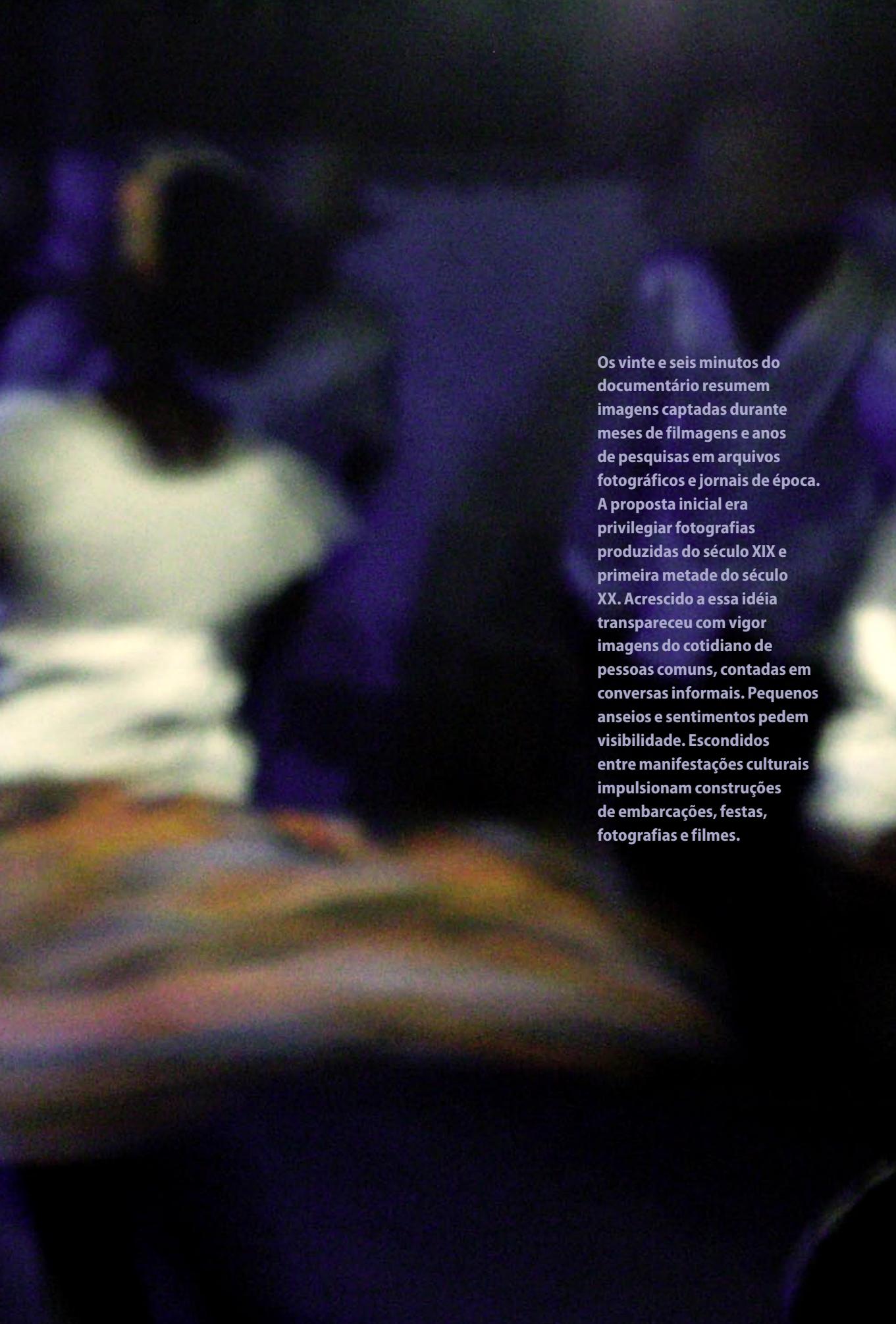
JOSÉ MÁRIO, PAI DE
SANTO DO TERREIRO DE
SÃO SEBASTIÃO – ILHA DE
LENÇÓIS – CURURUPU-MA

MANOEL RABO, AMO DO BUMBA-MEU-BOI, SANTO ANTÔNIO DO SOTAQUE DE COSTA DE MÃO CURURUPU, MA





BARCO, ÁLBUM DO MARANHÃO EM 1908, E, AO FUNDO, FESTA DE SÃO SEBASTIÃO



Os vinte e seis minutos do documentário resumem imagens captadas durante meses de filmagens e anos de pesquisas em arquivos fotográficos e jornais de época. A proposta inicial era privilegiar fotografias produzidas do século XIX e primeira metade do século XX. Acrescido a essa idéia transpareceu com vigor imagens do cotidiano de pessoas comuns, contadas em conversas informais. Pequenos anseios e sentimentos pedem visibilidade. Escondidos entre manifestações culturais impulsionam construções de embarcações, festas, fotografias e filmes.



NO ALTO, RANCHO NA ILHA DE LENÇÓIS E,
TRABALHADORES DO ÁLBUM DO MARANHÃO EM
1908, DO FOTOGRAFO GAUDÉNCIO CUNHA.
AO LADO, MARIA FERREIRA MORADORA DE
ALCÂNTARA E, PUNK, MORADOR DA ILHA DO
LIVRAMENTO, ALCÂNTARA, MA.
AO FUNDO, ANICA, CAIXEIRA DA FESTA DO
DIVINO ESPÍRITO SANTO, ALCÂNTARA, MA



A linguagem é criação humana, é fala, circunscreve o ser no universo e estabelece a conexão entre o indivíduo e seus semelhantes. Língua, expressão corporal, movimento, tudo isso se mistura, consubstanciando a existência. Muito do que o homem construiu nesta sua aventura terrena, galopando as eras e elaborando inúmeras manifestações culturais autênticas floresceu e evaporou sem deixar vestígios. Alguns rastros, porém, deixados por muitos povos são compulsivamente estudados pelos arqueólogos, que lançam mão da intuição, em última instância, sonhando com o redesenho do modo de viver dos nossos antepassados. Mesmo no presente, muito conhecimento se perde, esvai-se com o desaparecimento de existências que carregaram consigo os fiapos de uma memória oral que não foi absorvida. Tentar capturar essa memória, a imagem que em parte já se perdeu ou que está sendo perdida é tarefa necessária, sedutora. Tarefa que exige sacrifício de tempo, com o auxílio de uma pertinácia que pode até beirar a insânia. Esse movimento, contudo, poderá deixar gravado nas almas um pouco da eternidade com a qual tanto sonhamos. Como já dizia Albert Camus, "tudo o que é perecível deseja durar". O humano é perecível, mas não quer desaparecer. A captura da imagem, da memória que poderia se perder para sempre nas sombras do esquecimento significa um lance essencial no tabuleiro de xadrez da história, a dos outros e, por extensão, a nossa própria.

Paulo Melo Sousa – poeta e jornalista

FESTA DE SÃO SEBASTIÃO
FORTALEZA DOS PRETOS,
CURURUPU, MARANHÃO



sabença

na sosinhez das metáforas inexatas

Um bicho doido assopra perplexidades

mordendo os calcanhares da imemória

no casulo pânico das palavras incriadas

a enigmática imagem perdida

amanhece

lambendo a espumosa baba do sol

a cada coice dos impropérios da morte

viver no sonho da criatura

é abusar da paciência de Deus

Paulo Melo Sousa





PREPARAÇÃO DO BANQUETE DA FESTA DE SÃO SEBASTIÃO



MARIA FERREIRA, GUARDIÃ DOS SANTOS DA IGREJA DO
DESTERRO, ALCÂNTARA, MA



O projeto "Em Busca da Imagem perdida" é uma iniciativa da Associação dos Amigos dos Museus do Estado do Maranhão – AMEM presidida por Maria das Graças Carvalho Sardinha. O projeto foi desenvolvido pelo pesquisador José Reinaldo Castro Martins e pelo cineasta Beto Matuck coordenador do projeto. A exibição de lançamento será no pátio do Museu Histórico e Artístico do Maranhão – MHAM dirigido por Lenir Pereira dos Santos. O evento marcará o aniversário de 70 anos do IPHAN e os 100 anos do Álbum do Maranhão em 1908, do fotógrafo Gaudêncio Cunha, importante documento histórico-fotográfico de paisagens maranhenses da passagem do século XIX para o século XX.

Em Busca da Imagem Perdida

Documentário produzido em formato HD com duração aproximada de 26 minutos

Pesquisa e roteiro

Beto Matuck

José Reinaldo Martins

Direção

Beto Matuck

Co-direção

Cláudio Farias

Joel Yamaji

José Reinaldo Martins

Paulo Melo Sousa

Proponente

AMEM - Associação dos Amigos dos Museus do Maranhão

Produção

Matuck & Yamaji Filmes

Apoio

Prefeitura Municipal de Cururupu – MA

Fotos

Paulo Melo Sousa

Design do folheto

Glaucio Campelo | UNIDESIGN

Projeto



Patrocínio



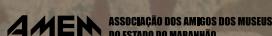
Paço Imperial/MinC IPHAN



Ministério
da Cultura



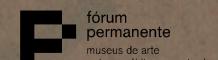
Realização



Produção



Apoio



fórum permanente
museus de arte
entre o público e o privado